

O Dom do Amor para com o Próximo



MÊS de MAIO - MÊS de MARIA

A recitação do Terço será às 21h todos os dias, exceto aos domingos - às 17.45h e às 4^{as} eiras - às 19h.

-Venha à Igreja e reze em Comunidade-

Dia/ Semana	Grupo	Responsável
08 sábado	Vespertinos	Catarina Meneses
09 domingo	Voluntários	Agostinha
10 2ª feira	M. Comunhão	João Cunha
11 3ª feira	Peregrinos Santiago	Mário Almeida
12 4ª Feira	3º e 4º da Catequese	Coordenadores
13 5ª feira	G. Coral dominical	Rita/Joaquim
14 6ª feira	Escuteiros	Manuel Pinto
15 Sábado	Kerigma	Jordana/André
16 domingo	G. Paroquianos	Agostinha
17 2ª feira	M. Comunhão	João Cunha

IBAN da Paróquia: PT50001000002501835000197 BM WAY Tel. 939041528

<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
 Pe. Miguel Abreu 968313929

Preparações na Catequese

-1ª Comunhão-

12 de Maio, às 18.30h (A e B)

15 de Maio:

09h- (sábado da manhã A e B)

11h - (Sábado da tarde A e B)

-Profissão de Fé-

29 de Maio:

10h - (sábado da manhã A e B)

11h - (Sábado da tarde A e B)

02 Junho, às 18,30h (A e B)

-Crisma-

21 de Maio, às 21,30h (A)

22 de Maio, às 21.30h (B)

Promessas Agrupamento 1351

14 de maio

Vigília de oração, às 21h

15 de maio

Promessas, às 15h

Festas da Catequese

1ª Comunhão

22 de Maio : às 10h e 16h

23 de Maio: às 10h

Crisma

29 de Maio: às 15h e 16.30h

Profissão de Fé

5 de Junho : às 10h e 16h

6 de Junho. às 10h

Festa do Pai Nosso

19 de Junho: às 17 e 17.30h



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de Nossa Senhora do Viso



VI Domingo de Páscoa - B - Nº 576 - 21.05. 09

SEMANA DA VIDA - 09 A 16 MAIO 2021

A VIDA QUE NOS TOCA

A VIDA QUE SEMPRE CUIDAMOS



Cuidar da Casa Comum
Um planeta que nos toca



Cuidar da Vida que Nasce
Tocar numa nova criatura



Cuidar e Educar os Filhos
Tocar o futuro das gerações



Cuidar dos Nossos Jovens
Tocar na escolha das Vocações



Cuidar os Nossos Idosos
O passado também nos toca



Cuidar da Família
Os laços que se tocam

«A vida que se faz no agir de cada dia, a vida que acontece na história, a vida que se realiza na doação, a vida que é novidade quando buscamos incansavelmente o “ser mais”, a vida que é missão quando tocada pela força do evangelho “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (Jo. 14,6).

No contexto de pandemia que temos vivido, a nossa vida, marcada por tantas privações

e dificuldades, veio mostrar-nos de forma mais clara a nossa fragilidade, mas por outro lado, conduziu-nos a saborear a vida como um bem tão precioso. Foi-nos possível re-descobrir o sentido da família, onde a vida acontece, valorizar a importância dos amigos, quando tantas crianças e jovens se viram privados de se encontrarem, estimar o lugar dos idosos na família e na sociedade que marcados por uma profunda solidão, nos fizeram sentir a necessidade e o valor do encontro.

É a partir deste contexto que a Semana da Vida nos há- de tocar cada um de nós, a não perdermos tempo na vida, mas a gastarmos tempo uns com os outros. Temos tanto para dar e para receber. É urgente amarmos a vida mesmo no meio das dificuldades e das dores.

Os evangelhos dão-nos o verdadeiro sentido da vida, que não se esgota nas nossas limitações humanas, mas que vai muito além das nossas fragilidades. Jesus toca, e salva aqueles com quem se cruza ou d'Ele se abeiram. No evangelho de Marcos, Jesus toca a sogra de Pedro, toca o leproso, a filha de Jairo . São exemplos claros que estes encontros fazem a vida acontecer. Vida que não se fecha em si mesma, mas que se abre ao outro como fonte de realização e de descoberta. Vida que é relação com o meio ambiente na preocupação pela casa comum, vida que se quer de ternura em qualquer fase da vida, vida que é entrega e generosidade perante a necessidade do irmão, vida que sempre cuidamos....»
 (Pe. Francisco Ruivo; Assistente do DNPF)

VI Domingo de Páscoa - B - 09 de Maio

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:

«Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor.

Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor,

assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai

e permaneço no seu amor.

Disse-vos estas coisas,

para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa.

É este o meu mandamento:

que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos.

Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando.

Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai.

Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei,

para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça.

E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá.

O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».



Palavra da salvação

Uma iniciativae uma prece do Papa Francisco

..Há uma iniciativa que me é muito querida: a da Igreja birmanesa, que nos convida a rezar pela paz, reservando diariamente uma Ave-Maria do Rosário por Myanmar. Todos nós nos dirigimos à mãe quando estamos em necessidade ou em dificuldade. Este mês, peçamos à nossa Mãe do Céu que fale ao coração de todos os responsáveis de Myanmar, a fim de que tenham a coragem de percorrer o caminho do encontro, da reconciliação e da paz.

“As lágrimas daqueles que sofrem não são estéreis, são uma oração silenciosa que sobe até ao Céu e que, em Maria, encontra sempre lugar sob o seu manto. Nela e com Ela, Deus faz-se irmão e companheiro de estrada, carrega connosco as cruzes para não deixar que as nossas dores nos esmaguem”.



Reconhecer Jesus....

O Mandamento novo

No evangelho deste domingo Jesus revela o grande mistério de toda a Sua vida que nos dá a conhecer sob a forma de mandamento, o Seu Mandamento: “ Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei”. É o Seu mandamento, é o Seu testamento que deixa aos seus amigos, os seus discípulos. Neste Seu mandamento não invoca, como em tantas outras vezes, as Sagradas Escrituras, mas é algo de novo, é Seu. Desta forma nos revela a essência de Deus: o Amor que é recíproco. Um amor que circula entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A plenitude do amor é a reciprocidade do dar e do receber, é relação de amor. Jesus pedenos que vivamos como vive Deus, na reciprocidade do amor. E qual é a medida deste amor? é a do “como” Ele nos amou. Não é um mero sentimento, mas o dar a vida pelos outros, a capacidade de morrer pelos outros. Não apenas como atos heroicos, mas um amor que vai e que vem, que gera reciprocidade. O Seu mandamento tem como objetivo gerar uma sociedade fraterna, um povo novo que tem como lei a reciprocidade.

Será possível viver esta reciprocidade entre nós? Sim é possível, porque existe uma reciprocidade de Jesus com cada um de nós, como continuação da reciprocidade que tem com o Pai. É possível viver o amor como o vive Jesus, porque é Ele que ama em cada um de nós.

E assim a nossa alegria será completa.

Palavra de Vida

Maio 2021

Deus é amor: quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus permanece nele. (1 Jo 4,16)

“Deus é amor”: é a definição mais luminosa de Deus na Sagrada Escritura, que aparece apenas duas vezes, precisamente neste texto, uma carta ou talvez uma exortação que ecoa o quarto Evangelho. De facto, o autor é um discípulo que dá testemunho da tradição espiritual do apóstolo João. Ele escreve a uma comunidade cristã do primeiro século que, infelizmente, já se confrontava com uma das provas mais dolorosas, ou seja, a discórdia, a divisão quer no âmbito da fé, quer do testemunho.

Deus é amor: Ele, enquanto Trindade, vive em si mesmo a plenitude da comunhão e transmite este amor às suas criaturas. A quantos o acolhem, dá-lhes o poder de se tornarem seus filhos, com o seu próprio DNA, capazes de amar. E o Seu é um amor gratuito, que liberta de todo o medo e timidez.

Depois, para que se realize a promessa da recíproca comunhão: nós em Deus e Deus em nós, é necessário “permanecer” neste mesmo amor ativo, dinâmico, criativo. Por conseguinte, os discípulos de Jesus são chamados a amarem-se uns aos outros, a dar a vida; são chamados a partilhar os bens com quem se encontra em necessidade. Com este amor, a comunidade permanece unida, profética, fiel.